



Aos governos posteriores — accrescente agora — cabe não recuar, nem desfallecer jamais, para manterem, desenvolverem e completarem, por todos os meios de que puderem dispôr, essas estupendas conquistas, tanto para melhores vantagens dos institutos, como dos funcionarios, na proporção da crescente receita orçamentaria, pois que outros não são o objectivo e a exigencia de uma civilização moderna.

Nesse sentido, seguramente não faltarão porfiados intuitos — que, por mim, sem restricção prometto — nem outras suggestões attendiveis e que a reflexão do poder publico — na administração e no parlamente estadual — bem como dos proprios interessados, possam determinar.

Um outro ponto que, de ha muito, vem ferindo a minha observação de homem publico é o que concerne á nossa brilhante metropole, como séde da administração estadual.

Seria inutil e ocioso occultar os pesados onus de perfeita necessidade representativa que essa circumstancia lhe attribue: pela densidade de população e intensidade de vida, maior área habitada e, consequentemente, augmentos quasi illimitados dos serviços de luz, agua, esgotos, calçamento, limpeza, logradouros publicos e embelezamento local. E' tão verdade tudo isto que o mesmo Estado já se viu na forçada obrigação de avocar para si, pelo seu dispensosissimo custeio, os abastecimentos de agua, esgotos e iluminação. E' exacto que, correspondentemente, o municipio lhe cedeu valiosas rendas da sua privativa arrecadação; mas esse facto — quero crer, — mais avulta no dever da ad-

ministração estadual, quanto ao provimento dos serviços assim tomados a seu cargo e tão intimamente ligados ás necessidades primordiais da immensa população desta capital, em que toda a grandeza de São Paulo se reflecte.

Penso que nenhum governo se poderá orientar, com verdade e com acerto, senão em regimen de livre exame e ampla discussão dos seus actos. Venho da imprensa e já fui opposição; conhecendo, por conseguinte, a impressão dessas affirmações na bocca de um candidato, embora jornalista, politico liberal e com responsabilidade na propaganda da Republica. Faço-as, porém, de consciencia; não para prometter liberalidades, mas como quem deseja, pede e espera merecer esse precioso concurso da opinião. Nem São Paulo consente mais, na vertigem do seu insopitavel evoluir para maior posse physica e para melhor conforto espirital da vida, qualquer peia á acuidade das suas vistas e a franca exteriorisação dos seus veredictos sobre homens e factos publicos.

Seja, assim, da tribuna escripta ou da tribuna falada, é natural e é util que o juizo pessoal e o geral encontrem sempre a sua valvula de expansão, tão essencial nas democracias que, sem ella, teriam como lepra morta a sua essencia de governo do povo pelo povo.

Por que temer, cercear ou impedir a critica da administração? Ou é justa e dará ao governo motivo de correcção ou abandono do acto praticado, — e não ha mais bella virtude do que reconhecer e emendar o proprio erro; ou é injusta e não faltarão á actividade

elementos de persuasiva réplica para o seu resguardo.

Ou é commedida e exhibe a sua boa fé, sempre de receber; ou é excessiva, na forma ou no fundo, e não ha como combater o excesso com excessos que, desde logo, desnaturam o sadio intento da critica.

Na imprensa, em regra, constituem especies esporadicas — e por isso mesmo virtualmente sem valor — os condemnaveis e quasi sempre interesseiros abusos.

No parlamento do Estado, a fidalguia de maneiras, jámais esquecida, obistou sempre, ainda em apaixonados momentos da sua historia, a que se turvassem a limpidez intencional e a convicta acção das campanhas opposicionistas.

A imprensa só deve ter na lei e na opinião o limite das suas faculdades julgadoras. E a opposição parlamentar, como representante das minorias em S. Paulo, é garantida pelo systema eleitoral vigente, que, respeitado, nunca fechou a delegados legitimos a porta dos congressos legislativos do municipio do Estado e da União federal. Se ao liberalismo paulista, entretanto, essa mesma garantia parecer insufficiente, que não hesitem os nossos legisladores em corrigil-a, amplial-a e aperfeçoal-a, para tão alevantado objectivo democratico.

Com merecidos encomios ao governo que ora preside aos destinos de S. Paulo, é de assignalar o desvelo frutifero dispensado á nossa situação economica e financeira.

Nos serviços a que, embora perfun-



Grupo photographado para "A Cigarra", na escadaria de Theatro Municipal, por occasião do banquete offerecido aos srs. dr. Carlos de Campos e Fernando Prestes.



Um aspecto do banquete oferecido, no Theatro Municipal, aos srs. dr. Carlos de Campos e Fernando Prestes, indicados para os cargos de presidente e vice-presidente do Estado, no futuro quadriennio.

ctoriamente, alludi, expondo o nosso patrimonio estavel e o productivo, em toda a sua importancia intrinseca e expansividade, ficou, por certo, retraçado o merito dessa administração que o soube conservar, melhorar e desenvolver, assegurando-lhe, com tão clara visão e tão afortunado successo, um porvir ainda mais ridente e promissor para taes forças economicas. Bem como nas cifras do orçamento vigente, para a receita e para a despesa publicas, tambem se caracteriza uma firme, equilibrada e prospera situação financeira, que, a um tempo, define a irrefreavel pujança da nossa economia geral e a sabia actualiação que a norteou, consolidando ou saldando fortes compromissos, — segundo se fazia preciso, — elevando a mais do dobro os recursos do erario estadual, sem desfalque e antes com accrescimos para as contribuições ao erario federal e sem criação ou augmento de quaesquer impostos.

Louvada seja, pois, a terra que de tal modo cumpre a sua missão historica; louvados os governantes que taes exemplos legam aos posterios; e a mim não falem as injunções divinas e os factores terrenos que me inspirem e que me gutem, nessa rota de felicidade para São Paulo.

Sempre entendi que, na carreira publica — e disso ainda não sei como nem porque me arrepender — mais se deve attender ao influxo do coração do que da intelligencia, quando não se os possa ter em equilibrio.

Com effeito, algures li — e frequentemente me tem sido a observação — “que, se os grandes pensamentos vêm do espirito, é do systema affectivo do caracter que tiram a sua efficiencia”. Mais ainda; “não se esclarece e não se governa um povo, na complexidade dos seus ideaes, senão pelo sentimento”.

A impassivel razão estuda, analisa e decide, quasi mecanicamente, as questões, dentro do apertado circulo dos seus dados e argumentos theoricos ou praticos; mas onde não ha logar para o sentimento. E' um tribunal de soberana, severa e inappellavel justiça, quer se trate do direito, da força ou da conveniencia; mas, onde não ha logar para a equidade. E' uma machina de calculos, por sem duvida animada pelos melhores processos; mas que resolve automaticamente as equações, sem cogitar dos motivos de usura ou philanthropia, de interesse ou paixão, de verdade ou falsidade que as determinam. E' uma retorta que a frio executa o seu trabalho, como o verdugo executa as suas victimas...

Dê-se-lhe, depois, o concurso de amenisadores requisitos; transplantem-se da gélida retorta, da machina de calculos, do tribunal sem appello, as hirtas demonstrações para a arca bemdita da equanime apreciação e as soluções se humanisam, mais do que isso: quasi se divinizam na essencia da alma, que é e não pode deixar de ser — espirito e coração.

Por isso é que — se o espirito faz

a guerra, o coração realisa a paz; se o espirito pune, o coração perdôa; se o espirito é a lei, o coração é a bondade.

Que importa que o homem publico erre mesmo mais vezes, sob os dictames da paz, do perdão e da bondade, do que acerte pelo horror da guerra, pela rigidez do castigo e pela aspereza da lei?

Muito mais no estado presente do mundo, em que a humanidade si biparte “entre essas duas unicas certezas da existencia — a dor e o prazer”, pelo soffrimento dos que venceram ou perderam a grande guerra e pela relativa tranquillidade dos que em nada ou em pouco lhe sentiram as graves consequencias; muito mais figurando São Paulo no numero dos felizes dessa guerra e dessa paz, igualmente rudes e onerosas, muito mais quando abre as fronteiras do territorio e as larguezas da hospitalidade a cooperadores do seu progredir; muito mais, depois que a razão de Estado já lançou os preceitos de seus codigos e as regras dos seus tratados, deve aqui imperar o coração paulista, em que fulgidamente brilham todas as virtudes de trabalho e bom senso, perseverança, civismo e amor á Republica.

E agora, meus senhores, é tempo de concluir, para não abusar da benevolenta attenção com que me tendes ouvido; melhor não poderei fazer do que em nome do illustre sr. Fernando Prestes e no meu proprio, endereçar ao Partido